

Criticados por alguns setores do governo, o ministro da Fazenda e o presidente do Banco Central afirmam que ciclo de crescimento não será interrompido. Para eles, é preciso continuar evitando erros do passado

CORREIO BRAZILIENSE * 4 DEZ 2004

Palocci se defende

O ministro da Fazenda, Antonio Palocci, e o presidente do Banco Central, Henrique Meirelles, defenderam a política econômica, recentemente criticada pelo ministro do Desenvolvimento, Luiz Fernando Furlan, pelo líder do governo no Senado, Aloizio Mercadante (PT-SP) e pelo presidente da Câmara, deputado federal João Paulo Cunha (PT-SP).

O ministro da Fazenda, Antonio Palocci, disse, na noite de quinta-feira, que o ritmo de investimentos assegura que "o ciclo virtuoso de crescimento da economia não será interrompido por problemas generalizados de descasamento entre a oferta e a demanda". Os críticos da política econômica dizem que os juros altos (a taxa básica é de 17,25% ao ano) prejudicarão o desenvolvimento.

Ao discursar para um seletivo grupo de banqueiros e executivos do setor financeiro, reuni-

dos para um jantar de confraternização de final de ano no sofisticado hotel Grand Hyatt, Palocci informou que o governo encaminhará nas próximas semanas "um terceiro conjunto" de reformas ao Congresso. Não detalhou, no entanto, quais serão essas medidas.

No mesmo evento, o presidente do Banco Central, Henrique Meirelles, afirmou que o debate (sobre a política econômica) é muito positivo e saudável, na medida em que precisamos aperfeiçoar os caminhos adotados pela política econômica.

"É um debate extremamente saudável, porque é fundado sobre o sucesso", disse Meirelles, lembrando dos bons números do crescimento econômico, do investimento e da balança comercial. Ele classificou como "positiva" a pressão de segmentos do governo por avanços na política econômica e no desenvolvimento da economia.



ANTONIO PALOCCI: RITMO DE INVESTIMENTOS GARANTE CRESCIMENTO

Erro do passado

"É importante que o Brasil continue crescendo e neste aspecto a pressão é positiva. Agora, é importante que exista cada vez

mais pressão por um melhor desempenho e não uma pressão para simplesmente repetir erros do passado", destacou. Isso significa, se necessário, manter ju-

ros altos para evitar que a inflação dispare. "A economia brasileira está crescendo porque tem pilares sólidos. Em resumo, está crescendo com o pé no chão e é importante que isso seja levado para a população", concluiu.

Na avaliação do presidente do BC, é legítimo que cada pasta do governo tenha preocupação com a sua área de atuação. "O fato concreto, no entanto, é que só tem uma coisa que não podemos perder de vista: essa política econômica está dando certo, as medidas adotadas estão dando resultado e é importante perseverar. É importante não ficarmos mudando um curso que dá certo", defendeu.

Sobre o fato de uma parcela da população ainda não ter sentido os efeitos dessa melhora econômica, o presidente do BC ressaltou que demanda um certo tempo as vantagens do crescimento atingirem um maior número de pessoas. Ressaltou, no entanto,

que parcela expressiva foi beneficiada este ano, tanto pelo aumento do emprego quanto da renda salarial. E que apenas um crescimento sustentado, ao longo de anos, pode propiciar esse objetivo de favorecer a maior parte da população.

Antes dos discursos de Palocci e de Meirelles, o presidente da Federação Brasileira de Bancos (Febraban), Márcio Cypriano, cobrou do governo federal ações que acelerem o investimento. "O governo já deixou suficientemente claro que seguirá a linha da estabilidade monetária. Muito bem. Este é um pressuposto do bom funcionamento da economia. Mas chegou a hora de pensarmos em ações concretas que acelerem o processo de investimento", afirmou, ponderando que, só assim, o país terá crescimento, geração de empregos e aumento da renda, sem ameaçar o equilíbrio macroeconômico.